



ECONOMIA CRIATIVA E O DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ-SP¹

**Edson Trajano Vieira²
Felipe Rezende Santos³
Monica Franchi Carniello⁴**

Resumo

A Economia Criativa é um conceito cunhado recentemente que tem a criatividade como principal geradora de atividade econômica. Relaciona-se com o universo cultural do homem e utiliza-se de tecnologias da informação para estabelecer redes produtivas. O objetivo geral desse artigo é identificar as iniciativas de economia criativa no município de Taubaté/SP. O recorte feito aborda atividades artísticas, relacionadas aos segmentos de artes visuais, música, literatura e teatro, e aos aspectos que tangem à paisagem urbana, relacionados a essas áreas, por serem atividades que podem acontecer com muito pouca estrutura e estabelecem-se a partir dos talentos individuais. Com isso, foi possível vislumbrar a infraestrutura e o capital humano existentes na cadeia produtiva dessas economias na cidade. Taubaté empregava na economia criativa 1.682 trabalhadores, em 2012, a metade deles na área da arquitetura e engenharia, enquanto que as áreas mais ligadas às atividades culturais, como artes e músicas, a pesquisa da Firjan aponta dados mais modestos, se

Recebimento: 2/2/2016 • Aceite: 2/4/2016

¹ Agradecemos o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do financiamento de Projeto Universal.

² Doutor em História Econômica (USP). Docente do Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. E-mail: trajano@unitau.br

³ Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. E-mail: ifiarq@hotmail.com

⁴ Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Docente do Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. E-mail: monicafcarniello@gmail.com

considerado o potencial apresentados a partir da pesquisa a partir dos dados da Secretaria Municipal de Cultura. No entanto, a pesquisa Firjan foi feita a partir dos dados de emprego formal, e não foram contabilizadas as pequenas empresas em que os donos são os prestadores de serviços e as atividades informais, assim as atividades culturais podem ter sido subdimensionadas. Espera-se que esta pesquisa, contribuindo para uma melhor compreensão dessa realidade, possa traçar um diagnóstico, levantando alternativas para a potencialização dessas modalidades econômicas na promoção de desenvolvimento.

Palavras-chave: Planejamento e Desenvolvimento Regional; Economia Criativa; Taubaté/SP

CREATIVE ECONOMY AND TAUBATÉ COUNTY DEVELOPMENT/SP

Abstract

The Creative Economy is a concept recently coined that has creativity as the main generator of economic activity. It relates to the cultural universe of man and makes use of information technology to establish productive networks. The aim of this article is to identify the creative economy initiatives in the city of Taubaté / SP. The cut, which was done, approaches the artistic activities related to visual arts segments, music, literature and theater, and the aspects that concern the urban landscape, related to these areas, because of they are activities that can happen with very little structure and they are established from individual talents. Thus, it was possible to glimpse the infrastructure and the human capital available in the productive chain of these economies in the city. Taubaté employment in the creative economy 1,682 workers in 2012, half of them in the field of architecture and engineering, while areas cultural activities areas such as arts and music, research Firjan points more modest data, it is considered the potential presented from the research from the data of the Municipal Culture Bureau. However, the Firjan research was made from the formal employment data, and small companies were not accounted for in the owners are service providers and informal activities, and cultural activities may have been undersized. It is expected that research may contribute to a better understanding of this reality, and

it may also draw a diagnosis standing alternatives to the enhancement of these modalities in promoting the economic development.

Keywords: Planning and Regional Development; Creative Economy Taubaté/SP

Introdução

A Economia criativa é um conceito recente, em curso de definição, que tem conquistado um amplo espaço no debate sobre o desenvolvimento. Nasce com base na transição da sociedade com ênfase industrial para a sociedade com ênfase econômica no setor de serviços e diante de um mundo organizado em redes de informação. A possibilidade da troca do conhecimento em maior escala impactou as cadeias produtivas desde a produção, a distribuição e o consumo, sendo que algumas vezes essas etapas se confundem entre si. A globalização das culturas também possibilita novos pontos de vistas e processo de interação, novos comportamentos repensam os paradigmas da sustentabilidade, “a Economia Criativa acontece toda vez que o homem gera renda, ou fluxo econômico baseando-se em uma produção que valoriza a singularidade, o simbólico e aquilo que é intangível: a criatividade” (REIS, 2009, p. 09).

O objetivo deste artigo é identificar os aspectos que caracterizam a economia criativa no município de Taubaté.

O espaço analisado foi o município de Taubaté, situado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, dada a sua importância histórica e econômica para a região sudeste e para o país. Tal região recebeu diferentes camadas de crescimento e desenvolvimento econômico, e é pertinente como campo de estudos no que se refere aos objetivos da pesquisa. Pretende-se centralizar o estudo na cidade de Taubaté, a primeira vila oficial da região, que representou um importante papel na história do país e que continua recebendo novas camadas de crescimento e de desenvolvimento e que atualmente vem sendo impactada pela queda de empregos nas indústrias tradicionais, em particular no setor automotivo.

O debate teórico: economia criativa e desenvolvimento

Desenvolvimento: um debate multidimensional

A constituição do modelo capitalista teve origem nos países detentores da técnica e dos excedentes necessários ao investimento, e teve como impacto a “desterritorialização” do globo, criando e deixando à margem os chamados países em desenvolvimento que, por sua vez, fracassaram em suas políticas públicas de fortalecimento endógeno criando relações profundas de dependência. Para Furtado (1966, p. 45), esse modelo criou um mito que orientou o progresso dos países em desenvolvimento com base nos países desenvolvidos.

No entanto, como afirma Vieira (2009, p. 10), “A industrialização não resolveu o problema do desenvolvimento, entre outros fatores, devido à forte concentração espacial, individual e funcional da renda”. Com isso, o conceito de desenvolvimento econômico vem sendo discutido e pode ser confundido com o conceito de crescimento econômico. A diferença básica está no produto social atingido, ou seja, a relação de distribuição das riquezas geradas, e, além disso, o desenvolvimento deve ser pensado a partir das diferenças culturais de cada sociedade, nas quais operam aspectos subjetivos e relativos à especificidade de cada localidade ou determinada região.

Dessa forma, o conceito de desenvolvimento passa a adquirir novas dimensões a cada época, com a contribuição de pensadores críticos, preocupados em sanar as deficiências de suas sociedades. “Assim, desenvolvimento adquiriu o significado de autoconhecimento com o fim de implantar ações, nas quais se pressupunha a existência da motivação dos participantes, com a finalidade de pôr em movimento um processo de mudança que faça evoluir a sociedade para um estado superior” (SANTOS *et. al*, 2012 p.46). Essa construção é dividida conceitualmente em quatro dimensões: econômica, política, social e ambiental.

No meio econômico, o crescimento lida com questões mais objetivas e concretas, que podem ser quantificadas mais facilmente, o número de habitantes de uma cidade, por exemplo, é calculável, o nível de satisfação de seus habitantes não é. Além de que o crescimento conta com diversos instrumentos e indicadores de mensuração e que, por vezes, acabam mascarando os resultados sociais impactados pela concentração das riquezas geradas no sistema econômico. Para Vieira (2009, p.19.), “os aspectos quantitativos são priorizados em relação aos não quantitativos ao tratar a relação entre modelos de crescimento e desenvolvimento econômico adotado nas políticas de desenvolvimento”.

Desenvolvimento regional e o papel das cidades

O desenvolvimento regional compete às relações sociais e econômicas e tem como espaço uma determinada região, levando-se em conta suas características geográficas, históricas e culturais, o que exige a necessidade da definição de região. Esses conceitos estão relacionados a áreas de estudo do espaço que, por sua vez, são diversas, necessitando envolver questões históricas de cada espaço analisado. Região seria um aglomerado de características geográficas

e morfológicas que, através de uma identificação em comum de determinada manifestação social e cultural, é estabelecida por seus habitantes através de marcos no tempo e no espaço. Muitas vezes, a região física pode ser substituída por uma região abstrata, devido a organizações espalhadas em espaços múltiplos ou redes de informações (SITTE, 1992).

O homem expandiu com as máquinas seus alcances de interpretação e percepção do mundo ao seu redor. Uma percepção ampliada dos sentidos que deriva em uma nova cartografia, o que permite passar de um modo de representação a outro em instantes. As escalas podem ser intercaladas, permitindo visualizações mais interativas. Essa mediação técnica, além de seus aspectos positivos, pode conduzir a uma maior desumanização do homem (LYNCH, 1997).

A ideia da falência do modernismo como estratégia de planejamento no cerne da discussão pós-moderna, que incorpora o caráter subjetivo ao se pensar o espaço, parece ter atingido patamares de uma crítica ao próprio sistema e engendrado uma metodologia que poderia se definir como uma anti-estratégia ou, antes, sistemas de adaptação com referência na reinvenção constante, na criatividade. O pensamento pós-moderno, neste contexto, não nega a história, pelo contrário, assume-a novamente como tradição cultural, enfatizando os costumes e apontando novos caminhos constantemente. Nesse sentido, “a valorização do aparente fez com que a estética se apresentasse como um novo e valorizado mito da sociedade por ser vista como uma possível integradora da realidade fragmentada” (LENCIONI, 1999; p.187).

Conclui-se que existe grande dificuldade de se definir um conceito de região, pois isso conta com aspectos dinâmicos em constante mutação, afirmando a importância de se pensar o espaço regionalizado na perspectiva histórica e da interação das ciências sociais envolvidas, concluindo que a região ao mesmo tempo em que é uma paisagem natural, é também um espaço social, econômico, político e cultural.

Para Vieira (2009, p 23), “a região deve ser pensada como produção cultural, que introduz a um só tempo a questão da diversidade, da dinâmica histórica, da mutabilidade das experiências concretas, e da necessidade de se ultrapassar o puro dado material, a paisagem natural, na dimensão do espaço vivido”. Esses conceitos estão relacionados a áreas de estudo do espaço que, por sua vez, são diversas, necessitando de envolvimento com esses estudos das questões históricas de cada espaço analisado. A região compreenderia um aglomerado múltiplo composto de características geográficas,

morfológicas e humanas e, através de uma identificação em comum de determinada manifestação social e cultural, são estabelecidas por seus habitantes através de marcos no tempo e no espaço.

Muitas vezes, a região física pode ser substituída por uma região abstrata, devido a organizações espalhadas em espaços múltiplos ou redes de informações. O homem estabelece, através da cultura, uma segunda natureza de bens simbólicos, operada por aparatos técnicos. A dimensão da paisagem é outra, os espaços não se resumem à sua dimensão física, mas à imagem que se forma dela. Um espaço simbólico compõe-se de uma multiplicidade de fatores, da natureza, da sociedade que a molda a seus interesses e de discurso político. O poder cria uma malha que envolve aquele que não sabe articular o discurso, restringindo acessos, determinando as leis, muitas vezes de acordo com interesses particulares (LYNCH, 1997).

No caso específico das cidades contemporâneas, a demanda pela ocupação econômica e pela consequente construção acelerada dos espaços e a ineficiência do planejamento urbano parece não dar mais conta da unidade desses conceitos, levando a um cenário cada vez mais complexo, dada a diversidade dos aspectos envolvidos. Glaeser (2011) analisa a relação entre as aglomerações urbanas, identificadas como habitats de inovação, e o desenvolvimento econômico local, argumentando que em lugares densamente povoados como as cidades as ideias se cruzam mais facilmente do que em outras configurações geográficas.

Ocorre neste cenário um fenômeno de autofagia simbólica. Nesse contexto, ao mesmo tempo em que ocorre a construção, somos construídos pelos valores do ambiente que ela nos proporciona. O cidadão cria com a cidade o sentido da formação de valores relacionados com a história das vidas individuais e dos mecanismos de referência espacial. A cidade é encarada como um texto a ser decifrado e o cidadão, como agente de interação nesse contexto. (LYNCH, 1997).

A ligação atávica entre homem e lugar assume que não há como exercer um controle pleno sobre seu crescimento e sua forma, propondo uma maior legibilidade do meio urbano, através do estudo de imagens mentais construídas pelos mais variados indivíduos, pois “a necessidade de reconhecer e padronizar nosso ambiente é tão crucial e tem raízes tão profundamente arraigadas no passado, que essa imagem é de enorme importância prática e emocional para o indivíduo” (LYNCH, 1997, p. 4).

A vantagem de uma cidade criativa é o desejo de qualquer sociedade, identificam-se com uma cultura ancestral, localizada e

valorizada pela luta de uma coletividade em tornar a cidade onde vive um local fértil para ocupação e também um local atrativo para os visitantes.

Uma cidade que, alia respeito mútuo e frutos econômicos, valorizando as pessoas, a cultura e estimulando a coletividade em harmonia com a liberdade pessoal das pessoas lhe permitindo competir em varias escalas através de sua diferenciação local. (DOBERTEIN, 2010).

A Cultura e a Economia Criativa

A criatividade é uma faculdade essencial ao homem em toda sua história e parece ter origens em sua interação com o meio ambiente, o que lhe permitiu criar soluções para suas necessidades mais básicas. Desse ponto de vista, a criatividade pode ter sido o primeiro indutor de desenvolvimento, seja ele humano ou local, uma vez que o homem estabelece uma relação espacial geradora de hábitos e costumes ao que podemos chamar de cultura. Entende-se aqui como cultura a relação que o homem estabeleceu com o meio ambiente ao longo de sua evolução, a capacidade de criar e aplicar conhecimento produzindo seu *habitat* e desenvolvendo-se como sociedade (REIS, 2011).

A economia criativa é proposta de atividade rentável através da inovação, em um mundo de acesso virtual à informação, e formas de produção de uma comunidade dedicada à criação de produtos e serviços personalizados impactando diversas cadeias produtivas. Trata-se da geração de riquezas econômicas, em atividades que utilizam bens simbólicos e intangíveis. Embora haja um debate teórico recente sobre o assunto, essa pode ser tida como uma citação em comum entre os autores. No seu cerne, a Economia criativa já apresenta uma relação intrínseca com os conceitos de desenvolvimento regional, uma vez que nasce inspirada em estratégias de planejamento levando em conta os aspectos culturais passíveis de servir de diferenciação comparativa no contexto econômico global (BENDASSOLI, 2009).

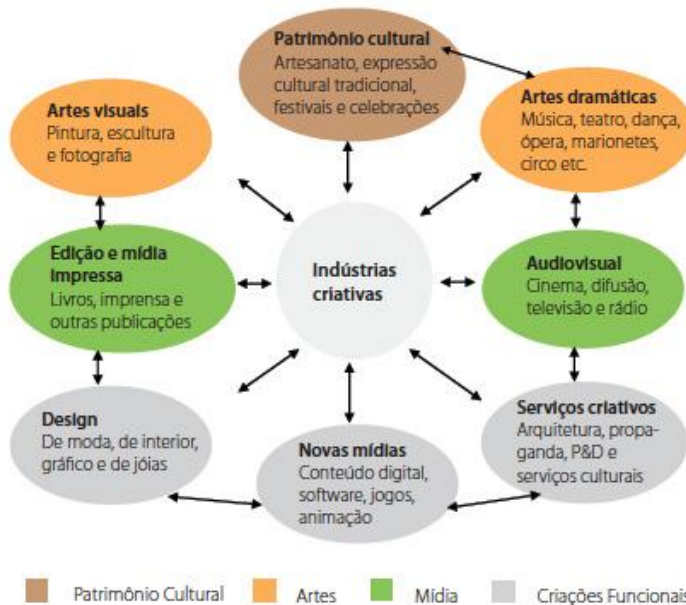
Nas chamadas indústrias criativas, a própria matéria de sua essência, a criatividade, configura-se como elemento central, sendo percebida como necessária, tanto para a geração de propriedade intelectual, como para a produção de novas formas e objetos culturais. Mas, a grande questão num processo de economia alternativa, como apontado neste estudo, é: o que vem a ser criatividade? Criatividade, apesar de seu apelo à criação, à geração de soluções inusitadas, pode

ser entendida como um processo dinâmico de transformação de ideias (REIS, 2011).

Florida (2011) relaciona a capacidade criativa e transformadora de um local com a presença de recursos humanos, que ele nomeia de classe criativa, com um nível elevado de competências criativas. A atratividade e a formação endógena de pessoas com um nível elevado de competências criativas, depende do conjunto de fatores, tais quais oportunidades de trabalho, dinâmica social e interação cultural. O autor destaca a necessidade de os locais ou regiões desenvolverem, atraírem e reterem pessoas criativas, para gerar estímulo ao conhecimento, à tecnologia e à inovação, fator que impacta tanto no crescimento quanto do desenvolvimento econômico. Para tal, o território precisa desenvolver elementos que permitam o ambiente favorável para a economia criativa.

A Figura 1 apresenta uma sistematização estabelecida pelo relatório da UNCTAD mostrando de forma esquemática como se inter-relacionam seus segmentos operando em rede.

Figura 1: Categorias das Cadeias Criativas



Fonte: UNCTAD, 2010.

O Patrimônio Histórico e as Expressões Culturais relacionam-se com o ambiente cultural existente, a paisagem urbana, e a

identidade cultural, portanto, com a qualidade de vida da cidade. As artes trabalham com o aspecto mais intangível da cultura e representam um expressivo mercado de alto valor agregado.

A atividade artística alia estudo, trabalho e lazer em ócio criativo dando sustentabilidade ao homem que trabalha, levando contemplação estética ao consumidor além de ser provavelmente o segmento criativo que tem a cadeia menos impactante no que se refere às questões ambientais. Deve ser trabalhada como alternativa para a realidade do desemprego atual alavancando o desenvolvimento. As mídias, filme & vídeo, TV & rádio são consideradas uma vez que dão suporte de divulgação e geração de conteúdo sobre as duas primeiras. Abaixo, encontra-se uma relação da cadeia criativa considerada.

Apresentado o contexto da relação entre economia criativa, desenvolvimento local e território, são abordadas, na seção subsequente, as opções metodológicas da pesquisa.

Método

Esta pesquisa iniciou-se com uma busca para aproximar o conceito de economia criativa com o de desenvolvimento local e regional. A pesquisa utilizou-se do método exploratório, um método de investigação de campo, qualitativa, na medida em que promove uma análise visando diagnosticar seus potenciais e deficiências. O estudo foi delineado considerando-se a revisão bibliográfica e o levantamento de dados estatísticos por meio de instrumentos do Sistema Firjan, Fundação Seade, IBGE, Ministério da Cultura, assim como dados obtidos na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e pesquisas em *sites* na internet.

A consulta bibliográfica deu subsídio para o estabelecimento de diretrizes gerais das etapas posteriores. Por meio de uma revisão da literatura, foi possível identificar o conjunto geral dos 14 segmentos da economia criativa, suas 03 principais áreas e diversas atividades relacionadas e, assim, estabelecer o recorte dos segmentos a serem observados diante de sua relação com o desenvolvimento regional.

Considera-se uma mistura das três abordagens, sendo que em Indústrias e Economias Criativas o interesse é a visão econômica de cadeia produtiva. Em Cidades e Espaços Criativos, com a relação com a infraestrutura e ambiente urbano e, por fim, em estratégias de desenvolvimento, foco de estudo, o objetivo é entender e promover os possíveis benefícios da economia criativa na melhoria da qualidade de vida das pessoas, gerando emprego e renda.

Quadro 1: Abordagens da Economia Criativa

Indústrias e economias criativas
Cidades e espaços criativos
Estratégia de desenvolvimento

Fonte: Britrsh Council, 2010.

Os dados apresentados estão embasados nos documentos oficiais da Secretaria Municipal de Cultura, divulgação de análises sobre a economia criativa feita pelo Sistema Firjan e informações encontradas na internet, utilizando-se ferramentas de busca com a sistematização de palavras-chave relacionadas com os segmentos estudados.

As fontes da pesquisa estão representadas no Quadro 1.

Quadro 1: Fontes da Pesquisa

1. Pesquisa Bibliográfica	Livros, artigos	Economia criativa
		Desenvolvimento regional
2. Fontes Documentais	Caracterização socioeconômica	IBGE, SEADE
	Secretaria Municipal de Cultura	Leis, Programas e Ações
		Infraestrutura Cultural
		Patrimônio
	Sistema Firjan	Profissionais
		Remuneração
Guias e Sites On-Line	Estabelecimentos	

Fonte: elaborado pelos autores, 2015.

O estudo volta-se para o levantamento e identificação das informações. Primeiro uma caracterização sociocultural e histórica, utilizando dados do IBGE. Em segundo lugar, um levantamento de dados da Secretaria de Cultura sobre a infraestrutura urbana para a

economia criativa, considerando lei, programas e ações, patrimônio histórico, equipamentos públicos e calendário de eventos. Em sequência, uma busca na internet, utilizando palavras-chave relacionadas aos segmentos estudados no intuito de ter um panorama dessas atividades na cidade e da infraestrutura que lhes pode dar suporte. Por fim, um levantamento dos dados divulgados pelo sistema Firjan, que considera uma análise especial do estado de São Paulo, e conta com números relacionados a emprego e renda nos âmbitos nacional, estadual e municipal, datados de 2010 e 2011.

Os dados obtidos junto a Secretaria de Cultura foram sistematizados em tabelas separadas por tópicos e de forma quantitativa. A quantidade de equipamentos públicos interfere na eficiência do atendimento às demandas da população por apresentações artísticas e eventos socioculturais.

Logo, os dados do sistema Firjan apresentam resumos que consideram a realidade nacional da cadeia criativa. Referem-se a emprego e renda e traçam o perfil da indústria criativa no Brasil. Os dados do sistema Firjan consideram os seguintes indicadores.

Quadro 2:. Seleção de indicadores

Cadastro central de Empresas
Pesquisa industrial anual - empresa
Pesquisa anual de comércio
Pesquisa anual de serviços
Estatísticas econômicas das administrações públicas
Pesquisa de orçamentos familiares
Pesquisa nacional por amostras de domicílios
Ministério do Trabalho

Fonte: Firjan, 2012.

Por fim, estabelecimentos divulgados na internet foram apresentados em tabelas divididas em segmentos e por palavras-chave utilizadas. O foco foi explorar esse conjunto de atividades no mercado da cidade que pode ser acessado *on-line*. O procedimento contou primeiro com a definição das palavras-chave a serem compostas, sempre associando a palavra Taubaté em primeiro lugar. Por Exemplo: Taubaté Arte Escola, Taubaté Música Escola. Utilizou-se a ferramenta de busca Google. A seguir, foram copilados os *links*

resultantes da busca. Foi feita uma seleção de *links* encontrados nas 03 primeiras páginas de resultados mais relevantes. Todos foram visitados e assim foi feita a quantificação das atividades. Outro aspecto mapeado resultante desse levantamento foram os serviços de divulgação na internet, como guias de produtos e serviços virtuais. As diferentes fontes *on-line* encontradas para obtenção dos dados estão relacionadas a seguir:

Quadro 4: Fontes de Dados na Internet

Fontes
Guia Taubaté
Apontador
Infolugares
Guia Mais
Radar do Vale
Lista Amarela
Empresas Vale
Lista da Cidade
Encontra Taubaté
Click Taubaté
Ilocal
Perto de Você
Outros / Sites / Facebook

Fonte: elaborado pelos autores.

Ressalta-se que o recorte deste estudo focou os segmentos do patrimônio cultural, artes e mídias, conforme Quadro 5.

Quadro 5: Atividades relacionadas à economia criativa

Núcleo	
Expressões Culturais	Artesanato, festas populares, folclore, museus e bibliotecas
Artes Cênicas	Criação artística, espetáculos, artes cênicas
Artes Visuais	Criação artística, ensino de arte e cultura, museus e galerias
Música	Criação, produção, shows e concertos
Filme e Vídeo	Desenvolvimento de sets de filmagem, produção, fotografia, distribuição, exibição
TV e Rádio	Produção, programação, transmissão
Mercado Editorial	Edição de livros, jornais e revistas, edição digital
Atividades Relacionadas	
Indústrias	Serviços
Materiais para artesanato	Livrarias editoras e bancas de jornal
Impressão de livros, jornais e revistas	Agências de notícias
Instrumentos musicais	Comércio de obras de arte e antiguidades
Apoio	
Serviços especializados	
Turismo	
Capacitação técnica	
Infraestrutura	
Comércio	
Serviços urbanos	

Fonte: elaborado pelos Autores, 2015.

Resultados e discussão**Taubaté: cultura e criatividade**

Para aplicação do estudo, a cidade escolhida aparece como espaço privilegiado de discussão, dado seu contexto histórico e cultural relacionado com a temática do trabalho. Sendo assim, é necessário pensar a realidade a partir de um olhar para dentro da cidade que, através de instrumentos de diferentes naturezas, permita uma compreensão aprofundada das deficiências envolvidas e dos potenciais a serem trabalhados. O mapeamento busca permitir a visualização dos dados levantados, facilitando as reflexões.

A primeira malha urbana derivada das antigas vilas instaladas de acordo com o ritmo de caminhada das tropas de muares serviu de infraestrutura inicial para todos os processos que viriam a seguir:

Além disso, os tropeiros serviram de elemento integrador. Por onde passavam, eram os festeiros, tocadores de viola e sanfona, emissários oficiais, transmissores de notícias, recados e receitas. No Vale do Paraíba foram fundamentais no momento de intensificação da cultura cafeeira e desenvolveram uma cultura própria que chega até os nossos dias por meio da literatura oral, da culinária, da música, da religiosidade e do estilo de vida (CARPEGIANE, 2009, p.3).

Assim também convivia o índio, ali presente de civilizações pré-colombianas, com um modo de vida quase ancestral, uma língua, uma cultura que caminhava em outra direção e que foi suplantada pelos diferentes costumes europeus. Aqui há a figura do bandeirante que, por vezes, tido como herói, representava a chegada do poder, da presença dos ideários da coroa, que assim inventava um novo destino a esse espaço, tornando-o seu território. Até então, a noção de região era dada pelos limites físicos da terra, as montanhas, gargantas, rios e distâncias percorridas a um determinado ritmo, ora na caminhada, ora na cavalgada.

A cidade de Taubaté possui atrativos naturais, posição geográfica privilegiada entre estados, na região média do Vale do Paraíba, participando ativamente das atividades turísticas com diversas finalidades. Possui grande acervo de patrimônio histórico - arquitetônico, artístico, urbanístico e religioso. Apresenta diversidade em cultura popular, folclore, ritmos musicais, culinária, história oral, artesanato. Curiosamente, foi cidade natal de muitas personalidades conhecidas nacionalmente: Monteiro Lobato, Mazzaropi, Cid Moreira, Hebe Camargo, Celi Campelo (SETUC, 2014).

Pela cidade manifestam-se, como numa cena artística da boemia, diversos artistas em suas múltiplas linguagens de expressão como literatura, música, artes visuais, cinema, dança, teatro, circo e outras ocupações contemporâneas que a arte promove sobre o espaço urbano. Cada uma delas move uma cadeia produtiva.

Apresentam-se a seguir informações quantitativas que possam contribuir para o entendimento da realidade socioeconômica do setor

cultural da região. O mapeamento das diversas áreas delineadas pela economia criativa, apresentado de forma visual, pode estimular o debate e as iniciativas referentes à geração de soluções econômicas alternativas à industrialização. O levantamento proposto deve ser concebido como um instrumento básico para a concepção e implantação de políticas culturais para as administrações municipais e, particularmente, para a Região Metropolitana em processo de organização. A visão de conjunto, possibilitada pelo mapeamento dos potenciais criativos das cidades, permitirá a elaboração de programas e projetos que promovam a interação e a integração empreendedora entre as comunidades artísticas atualmente ilhadas nas cidades.

A seguir, apresenta-se uma tabulação desses dados, por meio de uma categorização em segmentos que têm relação com a economia criativa, considerando as artes, cultura, expressões culturais e a religião como um mote de festas populares em que se tem concentração de valores imateriais (SETUC, 2014).

A infraestrutura cultural considera os equipamentos públicos que fornecem espaço para as atividades relacionadas com o estudo, assim, faz-se pertinente um levantamento quantitativo apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Relação de Equipamentos Culturais

Teatros	1
Anfiteatros	3
Centros Culturais	1
Museus	8
Parques	7
Igrejas	7
Pontos Turísticos	8

Fonte: SETUC, 2014.

Os museus e bibliotecas possibilitam a troca e permanência do conhecimento. Os parques e praças são locais de interação de grande potencial para apresentações artísticas e culturais de diversas linguagens. Os Centros Culturais trabalham no sentido de criar uma referência na cidade, possibilitando o cruzamento e a difusão da diversidade.

A cidade é um espaço interativo onde se manifestam as memórias e o imaginário das pessoas. Através desses marcos, temos

uma história registrada com acontecimentos que, de alguma forma, tiveram significados e mereceram destaque. Foi feito um levantamento do patrimônio arquitetônico e urbanístico da cidade de Taubaté. O inventário baseia-se nos estudos que buscam novas maneiras de entender o contexto urbano, assim como seu potencial para a economia criativa.

Patrimônio histórico refere-se a um bem móvel, imóvel ou natural, que possua valor significativo para uma sociedade, podendo ser estético, artístico, documental, científico, social, espiritual ou ecológico. Patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais que, pelo seu valor próprio, deve ser considerado de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. O patrimônio é a herança do passado com que vivemos hoje, e que passamos às gerações vindouras. Do patrimônio cultural fazem parte bens imóveis, tais como castelos, igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos, monumentos e, ainda, locais dotados de expressivo valor para a história, a arqueologia, a paleontologia e a ciência em geral. Nos bens móveis, incluem-se, por exemplo, pinturas, esculturas e artesanato. Nos bens imateriais, consideram-se a literatura, a música, o folclore, a linguagem e os costumes (CARPEGIANE, 2009).

O monumento, assim como todo acervo histórico e cultural de uma cidade, relaciona-se com a paisagem urbana, tem influência na qualidade de vida e representa grande interesse no campo da preservação. Cidades que durante o período industrial ficaram à margem do desenvolvimento, tiveram suas características históricas preservadas e, hoje, despertam o interesse sendo alavancadas através do turismo. O patrimônio representa elementos estéticos e técnicos que ajudam a contar e transmitir o passado para as futuras gerações servirem como espaços de uso cultural e artístico.

Os monumentos, assim como todo acervo histórico e cultural de uma cidade, relacionam-se com a paisagem urbana, têm influência na qualidade de vida e representam grande interesse no campo da preservação. Cidades que durante o período industrial ficaram à margem do desenvolvimento tiveram suas características históricas preservadas e hoje despertam o interesse, sendo alavancadas através do turismo. O patrimônio representa elementos estéticos e técnicos que ajudam a contar e transmitir o passado para as futuras gerações servirem como espaços de uso cultural e artístico. Abaixo, apresenta-se a relação de bens divididos por tipologias:

Quadro 6: Relação de Bens Patrimoniais

Bens Tombados	
Edificações residenciais e comerciais	14
Fazendas	1
Edificações religiosas	7
Edificações culturais	3
Edificações industriais	2
Outras obras de interesse	4
Total	31
Monumentos Urbanos	42

Fonte: SETUC, 2014.

Panorama dos segmentos escolhidos no município de Taubaté a partir dos dados da Firjan

No panorama nacional, comparado à realidade local, percebe-se que existe uma semelhança na média do país, diferenciando-se apenas no segmento do mercado editorial. O número de profissionais é pequeno, totalizando 193 em atividades do núcleo criativo.

Segundo o relatório da Firjan (2012), a cadeia de artes no Brasil é composta por 18 mil empresas, estando 86% concentradas no núcleo criativo. Dentre essas atividades, as organizações associativas ligadas à cultura são seguidas pelo comércio varejista de objetos de arte. Os profissionais do segmento somam 62 mil, com 53% trabalhando no núcleo criativo. Nesse caso, consideram-se os trabalhadores das artes culinárias, como chefes de cozinha, de confeitaria e de bar. Quando o enfoque é a renda média, os mais bem pagos do núcleo de artes são os diretores de serviços culturais, com salário médio de R\$ 5.221, mais do que o dobro da média do segmento, com R\$ 2.195.

A cadeia produtiva cultural em Taubaté tem o maior número de profissionais dos segmentos abordados neste estudo, no entanto, quanto aos números de profissionais, ainda é muito incipiente, representando uma porcentagem muito pequena, sendo que a cidade está em um dos principais eixos econômicos do país, com cerca de 30% desses profissionais situados no estado de São Paulo e, a maioria, na capital.

Em Taubaté, uma pesquisa com fontes oficiais revela um número de profissionais restrito, embora tenha dobrado de 2010 para 2011. Isso pode se dar ao fato de que esses profissionais estão cadastrados como empresas, como aponta o estudo nacional, e também o alto índice de informalidade. Nota-se grande número de escolas de artes cênicas, entre teatro e dança. O que ocorre é que, na maioria dos casos, as escolas comercializam os produtos fazendo uma ponte entre lojas maiores da capital, sendo assim, é uma cadeia que normalmente funde as atividades de serviço e de comércio.

Em Taubaté, ocorre uma peculiaridade, uma vez que a pesquisa histórica indicou relevância no cenário da cultura popular exemplificada pelo calendário de festas da cidade; o número de profissionais mapeados pela Firjan (2012) é quase inexistente. O setor tem sua maioria de profissionais trabalhando com atividades relacionadas a experiências culturais efêmeras e deve apresentar grande índice de informalidade.

No município, o número de profissionais da cadeia da música também é pequeno e não condiz com a quantidade de estabelecimentos encontrados na pesquisa de internet. Já a remuneração desses profissionais está acima da média nacional.

No campo das atividades musicais, percebeu-se a maior infraestrutura, com 09 escolas particulares. Algumas misturam atividades de gravação e de venda de materiais. Com 12 estúdios, é possível desenvolver e gravar com qualidade discos, locuções e materiais para estudo. Há uma indústria fabricante de componentes de alumínio para palcos de *shows*. O *luthier* fornece violões para clientes de expressão nacional, como o caso de Chico Buarque de Holanda. Existem opções para compra de instrumentos, porém, apenas 02 das 06 lojas são especializadas e, em muitos casos, é preciso recorrer aos fornecedores da capital. No setor de bares e restaurantes, há grande atividade de músicos independentes que se apresentam gerando sua renda e girando a vida noturna da cidade.

Em Taubaté, a cadeia é uma das mais expressivas em número de profissionais, no entanto, isso não condiz com a comparação com o levantamento feito na internet, uma vez que são encontrados 20 emissoras ao todo, sendo 14 de rádio e 6 de TV (FIRJAN, 2012).

Assim como o segmento de Artes Cênicas, o estudo mostra que, no setor de Filme & Vídeo, em Taubaté, também foi encontrado um número pequeno de profissionais, mesmo tendo um aumento de 42% de 2010 para 2011 ((FIRJAN, 2012). A remuneração média é maior que a do estado e a do país. Há um grande número de produtoras trabalhando com aluguel de equipamentos de som e de vídeo e também

com a produção de eventos, como casamentos e formaturas. Foram localizadas 28 empresas dedicadas ao setor na pesquisa panorâmica de internet.

No Brasil, a cadeia de *Design* envolve 117 mil empresas, sendo 2.717 no núcleo criativo do segmento. Essa atividade possui o terceiro maior núcleo criativo do país, são 103 mil profissionais. Quando considerada a cadeia do *Design*, esse número chega a 207 mil. A média salarial do segmento é de R\$ 2.363 (FIRJAN 2012).

O mercado da moda pode ser definido como uma volátil mistura de arte, expressões culturais, *design*, manufatura, comércio e publicidade. Devido a isso, a cadeia da Moda responde por quase 30% da cadeia da indústria criativa no Brasil. A cadeia criativa da moda emprega cerca de 1,2 milhão de pessoas, fazendo do setor o segundo maior empregador. Os salários médios na área compreendem proporcionalmente o dobro da média do núcleo criativo brasileiro: R\$ 1.193 (FIRJAN, 2012).

No setor em que a inovação tecnológica é o produto final, todos os estabelecimentos estão concentrados no núcleo criativo. São mais de 14 mil empresas, que atuam em atividades como Pesquisa & Desenvolvimento experimental em ciências físicas, naturais, sociais e humanas e testes e análises técnicas. Em relação ao mercado de trabalho, os 37 mil profissionais que compõem o núcleo são os mais bem remunerados da indústria criativa brasileira (FIRJAN, 2012).

A cadeia de *Software*, Computação e Telecom, engloba 176 mil empresas no Brasil. No núcleo criativo, é o segmento com maior número de estabelecimentos (56 mil). Esse é mais um exemplo de setor impulsionado pela figura do empresário autônomo que exerce individualmente atividades criativas, como o desenvolvimento de programas de computador. São mais de 364 mil profissionais na cadeia de *Software*, Computação e Telecom, dentre os quais, 97 mil estão no núcleo. O segmento é o quarto maior empregador da indústria criativa em ambos os recortes (FIRJAN, 2012).

Em Taubaté, também se percebe que existe uma grande ênfase na área de Arquitetura e de *Design*, seguidos por Pesquisa & Desenvolvimento e Telecomunicações. Isso se deve ao fato de existir grande demanda pela construção civil e pelas indústrias instaladas na região. Os segmentos de Artes e o Mercado Editorial são os mais significativos dos segmentos selecionados, enquanto que o de Artes Cênicas e Expressões Culturais são os menos significativos dentro do conjunto geral. Uma vez que se encontra no âmbito estadual e nacional uma realidade mais próspera desses segmentos, o estudo revela a necessidade de atenção para os mesmos no âmbito local, pois

apresentam grande potencial para a diversificação econômica da região.

Nas áreas mais ligadas às atividades culturais, como artes e músicas, a pesquisa da Firjan aponta dados mais modestos em relação àqueles das áreas de produção ligados às engenharias, arquitetura. A ineficiência das políticas culturais no país e na região pode ser uma das razões desse fato. Observe-se que a pesquisa da Firjan foi feita a partir dos dados de emprego formal, e não foram contabilizadas as pequenas empresas em que os donos são os prestadores de serviços e as atividades informais, assim as atividades culturais podem ter sido subdimensionadas, pois tem menor formalidade.

Há grande potencial na economia Criativa na cidade Taubaté, capital nacional da literatura infantil e berço de grandes artistas como Amácio Mazzaroppi. Esse potencial ainda não explorado foi apontado pela pesquisa Firjan. Taubaté empregava na economia criativa 1.682 trabalhadores, em 2012, a metades deles na área da arquitetura e engenharia. São poucos empregos, se considerado o potencial, por exemplo, nas áreas de cultura e de inovação tecnológica.

A pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), realizada em 2012, dividiu em 14 segmentos as atividades criativas: arquitetura e engenharia; artes em geral; artes cênicas; biotecnologia; design; expressões culturais; filme e vídeo; mercado editorial; moda; música; pesquisa e desenvolvimento; publicidade; software, computação e Telecom; e, televisão e rádio.

Nas áreas mais ligadas às atividades culturais, a pesquisa da (Firjan), aponta dados mais modestos em relação àqueles das áreas de produção ligados às engenharias, arquitetura. A ineficiência das políticas culturais no país pode ser uma das razões desse fato. No entanto, a pesquisa foi feita a partir dos dados de emprego formal, e não foram contabilizadas as pequenas empresas, em que os donos são os prestadores de serviços, e as atividades informais. Assim, as atividades culturais podem ter sido subdimensionadas, pois têm menor formalidade, se considerado o potencial apresentados a partir da pesquisa a partir dos dados da Secretaria Municipal de Cultura.

A economia da cultura pertence ao ramo da economia criativa, tendo como um de seus problemas a grande dependência do setor público, pois, geralmente, não é vista como plano de negócio. Não estamos aqui defendendo a redução da participação do setor publico nas atividades culturais, mas sim um plano de negócio institucionalizado em que o papel do Estado é dinamizar, e não determinar, centralizar, ordenar essas atividades.

A aproximação do poder públicos, com uma maior integração entre as secretarias municipais de educação, cultura, e desenvolvimento, a aproximação com os empresários, a universidade e os possíveis trabalhador-empregadores do setor pode ser os passos iniciais no para o desenvolvimento das atividades de economia criativa no município.

Considerações finais

O conceito de economia criativa é recente e pode-se dizer que vem sendo debatido com frequência. Parece estar diretamente relacionado com a evolução dos conceitos de desenvolvimento no mundo atual somando os paradigmas da sustentabilidade, porém, assim como o desenvolvimento, carrega uma subjetividade que tange as especificidades culturais.

A região é um espaço dinâmico que passa por um sentimento de pertencimento estabelecido pelo homem através da apropriação do território em seus desdobramentos históricos. Pode ser construída individualmente ou induzida por algum mecanismo político, econômico, social e ambiental. O mundo hoje parece ser uma grande região onde o homem transita física e virtualmente, assim como a cidade parece ser uma pequena região onde ele se estabelece e convive. O espaço regional propriamente dito interage entre: a cidade como mundo, o mundo como lugar e a região como um lugar de lugares.

Atividades artísticas podem beneficiar as diversas faixas etárias promovendo inclusive uma interação entre elas. A arte ensinada nas escolas, por exemplo, contribui para o senso estético crítico da criança, operando em fatores cognitivos e motores. No âmbito municipal da cidade de Taubaté, a economia criativa pode funcionar como catalisadora de uma trama de atividades que se constitui através de aspectos que as localidades têm em comum na região.

A arte e a cultura como alavancas da economia têm o poder de promover a interação e integração das localidades através de um intercâmbio entre seus agentes. Pode-se afirmar que ela atua com menor impacto ambiental e grande impacto sociocultural por se tratar de uma grande maioria de valores gerados a partir de bens intangíveis e experiências de superação e de resiliência em relação aos reveses da economia convencional.

Na cidade Taubaté, capital nacional da literatura infantil e berço de grandes artistas como Amácio Mazzaropi, há grande potencial

na economia Criativa, potencial ainda não explorado como apontado pela pesquisa Firjan. Taubaté empregava, na economia criativa, 1.682 trabalhadores, em 2012, a metade deles na área da arquitetura e engenharia. São poucos empregos, se considerado o potencial, por exemplo, nas áreas de cultura e de inovação tecnológica.

Diante da redução do emprego industrial tradicional, o incentivo às cadeias produtivas criativas é uma alternativa econômica para o município de Taubaté, principalmente porque poderá reduzir a dependência da cidade em relação à indústria tradicional. A economia criativa pode criar novas possibilidades de geração de empregos e renda com inclusão social e valorização da cultura do município.

Esse trabalho se encerra com algumas possibilidades futuras. Pensa-se um mapeamento mais detalhado da cadeia criativa na cidade de Taubaté, para aproximar os agentes em uma visão de conjunto. Novos arranjos podem surgir de forma criativa a acentuar as alternativas econômicas de desenvolvimento endógeno e também sua interação com as outras cidades da região do Vale do Paraíba.

Agradecimento

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que contribuiu para o financiamento do projeto Economia Criativa e Desenvolvimento no Município de Taubaté/SP.

Referências

CARPEGIANE, Cleuza Barbosa de Freitas. Caminho das Tropas: A Importância da preservação histórica e cultural como meio de preservação ambiental no Vale do Paraíba. Revista Ciências Humanas (UNITAU), v.1, n.1, 2009.

FIRJAN. **A Cadeia da indústria Criativa no Brasil**, Estudos para o Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, nº 02, maio, Rio de Janeiro, 2008.

FIRJAN. **Indústria Criativa**, Mapeamento da indústria Criativa no Brasil, SESI/SENAI, Rio de Janeiro, 2012

FLORIDA, Richard. **A ascensão da Classe Criativa**. Porto Alegre: Ed. L&PM, 2011.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro:Ed. Paz e Terra S.A. 1974.

GLAESER Edward L. **Triumph of the City: How Our Greatest Invention Makes Us Richer, Smarter, Greener, Healthier, and Happier.** New York: Penguin, 2011.

HOWKINS, John. **The Creative Economy.** How people make money from ideas London: Penguin Press, 2001.

LENCIONI, S. **Perspectivas Contemporâneas da Geografia Regional. Região e Geografia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

LINCH, Kevin. **A Imagem Da Cidade.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Cidades Criativas, burilando um conceito em formação.** São Paulo, Iara Revista de Moda, Cultura e Arte, abril 2011.v.4 n°1.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura.** Barueri SP: Manole, 2007. 354p. Secretaria de Apoio à Produção Cultural.

SANTOS, Elinaldo Leal, *et. al.* **Desenvolvimento: Um conceito Multidimensional.** DRD, n.1, ano 2, 2012.

SECUT, Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Taubaté. **Dados das atividades culturais de Taubaté.** 2014.

SITTE, Camillo. **A Construção da Cidade Segundo seus Preceitos Artísticos.** São Paulo: Ed. Ática, 1992.

ONU, UNCTAD. **Creative Economy Report 2008 – Creative Economy: A Feasible Development Option.** UN, 2008

ONU, UNCTAD. **Creative Economy Report 2010 – Creative Economy: A Feasible Development Option.** UN, 2010

VIEIRA, Edson Trajano. **Industrialização e Políticas de Desenvolvimento Regional: O Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX.** São Paulo, 2009.